

Avelós: *Euphorbia tirucalli* L.

Avelós, pau-pelado, coroa-de-cristo, cachorro-pelado, árvore-lápis, graveto-do-diabo são algumas denominações populares da *Euphorbia tirucalli* L. , uma planta tropical, que se adapta bem em climas quentes, originária da África do Sul e bastante utilizada no nordeste brasileiro. Ela é uma pequena árvore com aproximadamente 3-6 m de altura, que possui vários ramos verdes, sem folhas (vide fotos). Quando apresenta flores, estas são pequenas. Os ramos são suculentos, cheios de um suco leitoso – o látex, o qual é potencialmente irritante da pele e das mucosas, podendo causar inflamações, eritemas e, até mesmo, queimaduras. Em contato com os olhos pode destruir a córnea levando a cegueira. Por conta disso, é classificada como **planta tóxica** pela Fundação Oswaldo Cruz. Ainda assim, é muito utilizado pela população.

Foto: Exemplar de *Euphorbia tirucalli* L.



Historicamente, há relatos da utilização do látex retirado dos ramos do avelós na medicina popular para tratamento de alguns tipos de câncer e pesquisas em fase inicial (*in vitro* e animais) atribuem atividades anti-tumoral e imunomoduladora à planta. Entretanto, ainda não existem estudos científicos conclusivos que atestem a sua eficácia clínica e nem qual seria a dose exata do látex que traria efeito benéfico, sem efeitos tóxicos. Por conta disso, o seu uso não é considerado seguro. Doses altas tem elevada toxicidade, em virtude, como já foi dito, do alto poder de irritação do látex. Podem ocorrer distúrbios na coagulação do sangue e intensa irritação do trato gastrointestinal (TGI), gerando náuseas, vômitos e diarreia intensa, o que o torna contra-indicado em protocolos quimioterápicos que são altamente irritantes do TGI e tem grande probabilidade de causar vômitos.

Dessa forma, como não se sabe ao certo se o avelós tem eficácia clínica e, tendo em vista sua alta toxicidade e possíveis interações com alguns protocolos quimioterápicos, sua utilização é contra-indicada por pacientes em tratamento oncológico.



Nome científico: *Euphorbia tirucalli* L

Nomes populares: almeidinha, cachorro-pelado, árvore-de-são-sebastião, árvore-do-coral-de-são-sebastião, árvore-do-lápis, avelós, cassoneira, cega-olho, coral-de-são-sebastião, coral-verde, coroa-de-cristo, dedinho, dedo-de-diabo, dente-de-cão, espinho-de-Cristo, espinho-de-judeu, espinho-italiano, graveto-do-diabo, labirinto, mata-verrugas, pau-pelado, pinheirinho, pau-liso, pau-sobre-pau.

Origem: Sul da África, propagando-se por todas as regiões tropicais.

Parte usual: Látex, extraído dos ramos.

Mecanismo de ação: Ainda em elucidação. Estudos em fase inicial sugerem possíveis atividades imunomoduladora e anti-tumoral.

Precauções:

- O látex, por ser potencialmente irritante da pele e das mucosas, pode causar inflamações, eritemas e, até mesmo, queimaduras. Em contato com os olhos pode destruir a córnea levando a cegueira.
- Pacientes com distúrbios do trato gastrointestinal.
- Pacientes com distúrbios de coagulação do sangue.
- Pacientes em quimioterapia.